

## Expediente editorial

### Diretor Geral

Rafael Peregrino da Silva  
rperegrino@linuxmagazine.com.br

### Editores

Flávia Jobstraibizer  
fjobs@linuxmagazine.com.br

Kemel Zaidan  
kzaidan@linuxmagazine.com.br

### Editora de Arte

Larissa Lima Zanini  
llima@linuxmagazine.com.br

### Estagiário

Felipe Brumatti Sentelhas  
fsentelhas@linuxmagazine.com.br

### Colaboradores

Alexandre Borges, Alexandre Santos, Augusto Campos, Brice Goglin, Charly Kühnast, Erik Bärwaldt, Hans-Peter Merkel, Ian Dickinson, Jeff Squyres, Jon 'maddog' Hall, Kai-Thorsten Hambrecht, Klaus Knopper, Kurt Seifried, Marcel Gagné, Markus Feilner, Markus Heller, Markus Roth, Peter Kreussel, Samuel Thibault, Thomas Pfeiffer, Zack Brown.

### Editores internacionais

Uli Bantle, Andreas Bohle, Jens-Christoph Brendel, Hans-Georg Eßer, Markus Feilner, Oliver Frommel, Marcel Hilzinger, Mathias Huber, Anika Kehrer, Kristian Kibling, Jan Kleinert, Daniel Kottmar, Thomas Leichtenstern, Jörg Luther, Nils Magnus.

### Anúncios:

Rafael Peregrino da Silva (Brasil)  
anuncios@linuxmagazine.com.br  
Tel.: +55 (0)11 3675-2600

Penny Wilby (Reino Unido e Irlanda)  
pwilby@linux-magazine.com

Amy Phalen (América do Norte)  
aphalen@linuxpromagazine.com

Hubert Wiest (Outros países)  
hwiest@linuxnewmedia.de

### Diretor de operações

Claudio Bazzoli  
cbazzoli@linuxmagazine.com.br

### Na Internet:

www.linuxmagazine.com.br – Brasil  
www.linux-magazin.de – Alemanha  
www.linux-magazine.com – Portal Mundial  
www.linuxmagazine.com.au – Austrália  
www.linux-magazine.es – Espanha  
www.linux-magazine.pl – Polónia  
www.linux-magazine.co.uk – Reino Unido  
www.linuxpromagazine.com – América do Norte

Apesar de todos os cuidados possíveis terem sido tomados durante a produção desta revista, a editora não é responsável por eventuais imprecisões nela contidas ou por consequências que advenham de seu uso. A utilização de qualquer material da revista ocorre por conta e risco do leitor.

Nenhum material pode ser reproduzido em qualquer meio, em parte ou no todo, sem permissão expressa da editora. Assuma-se que qualquer correspondência recebida, tal como cartas, emails, faxes, fotografias, artigos e desenhos, sejam fornecidos para publicação ou licenciamento a terceiros de forma mundial não-exclusiva pela Linux New Media do Brasil, a menos que explicitamente indicado.

Linux é uma marca registrada de Linus Torvalds.

Linux Magazine é publicada mensalmente por:

Linux New Media do Brasil Editora Ltda.

Rua São Bento, 500  
Conj. 802 – Sé  
01010-001 – São Paulo – SP – Brasil  
Tel.: +55 (0)11 3675-2600

Direitos Autorais e Marcas Registradas © 2004 - 2011-:

Linux New Media do Brasil Editora Ltda.

Impressão e Acabamento: RFR Donnelly

Distribuída em todo o país pela Dinap S.A.,

Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

### Atendimento Assinante

www.linuxnewmedia.com.br/atendimento

São Paulo: +55 (0)11 3675-2600

Rio de Janeiro: +55 (0)21 3512 0888

Belo Horizonte: +55 (0)31 3516 1280

ISSN 1806-9428

Impresso no Brasil



# Burrice bem-vinda

Embora raros, há sistemas na engenharia e na biologia que são tão eficientes que acabam por gerar problemas estruturais e/ou operacionais. A velocidade na entrega de obras na construção civil leva empresas de engenharia a usar determinados aditivos na cura do concreto que aceleram o seu processo de endurecimento e secagem, mas que podem resultar em porosidade do material. Do lado da medicina, há certas cirurgias cuja realização é recomendada após os cinquenta anos de idade, pois antes disso o processo de cicatrização é tão célere que acaba resultando em recidiva anos mais tarde. Antes da idade recomendada, o paciente deve tentar amenizar o problema usando paliativos.

Até certo tempo atrás – e, na minha idade, “certo tempo” significa pelo menos umas três décadas, ou seja, na era pré-PC –, operadores de computador estavam habituados a trabalhar no que se convencionou chamar de “terminal burro”, o qual ficava conectado a um computador de grande porte, onde todo o processamento ocorria de fato. O terminal, normalmente conectado via porta serial ao *mainframe*, praticamente não fazia nada além de mostrar na tela os comandos digitados e eventuais resultados, bem como realizar a leitura dos dados inseridos via teclado. Esse modo de operar ainda é utilizado (com variações) por muitas empresas até hoje, como, por exemplo, a Casas Bahia. A diferença é que, atualmente, o terminal é um programa que simula o comportamento da máquina burra de outros tempos. No servidor, que ainda pode ser um mainframe, o sistema operacional agora é em geral Linux (em operação virtualizada nesses sistemas de grande porte), apesar de haver ainda sistemas operacionais para mainframes, como o z/OS da IBM, por exemplo.

Com o advento da computação em nuvem, vamos presenciar uma configuração semelhante chegando a uma grande parcela de usuários finais: como a maioria dos aplicativos vai funcionar diretamente a partir “da nuvem”, a capacidade de processamento da máquina local – que pode ser um PC mais modesto, um netbook, um tablet ou mesmo um celular – poderá ser muito menor. Isso vai democratizar ainda mais o acesso à Internet e aos aplicativos fornecidos como serviços monetizados via publicidade hospedados na nuvem: ponto para o Google! E iniciativas como o lançamento do iCloud, realizado recentemente pela Apple, “transferem a central digital do usuário para a nuvem”, em uma tradução livre da afirmação feita por Steve Jobs por ocasião do lançamento do novo serviço. Com isso, o denominador comum da vida digital do usuário muda, e, assim, o PC perde a posição de destaque que ocupou durante cerca de trinta anos. Os dispositivos móveis serão os aparelhos utilizados para realizar esse acesso. Ponto para o Linux, que já equipa a maior parte dos dispositivos embarcados no mundo – tendência que cresce exponencialmente. Afinal, em um mundo em que não há aprisionamento de plataforma operacional, onde um sistema livre, aberto, seguro e rápido está disponível gratuitamente para qualquer empresa desenvolver produtos e soluções, que outra opção mais vantajosa poderia ser adotada?

Assim, à exceção dos sistemas que de fato necessitam de grande capacidade de processamento local (edição de vídeo ou CAD/CAM, por exemplo), os sistemas baseados em Linux que vão equipar nossos dispositivos móveis poderão ser mais simples e, assim, menos inteligentes, já que a inteligência dos aplicativos estará hospedada na nuvem. O terminal burro 2.0 chegou! Saúdem essa burrice bem-vinda! ■

Rafael Peregrino da Silva  
Diretor de Redação